

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

Renata Mattar de Brito

Avaliação e a autopercepção da fala em público de universitários

Belo Horizonte

2018

Renata Mattar de Brito

Avaliação e a autopercepção da fala em público de universitários

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Letícia Caldas Teixeira

Coorientadora: Anna Carolina Ferreira Marinho

Belo Horizonte

2018

RESUMO EXPANDIDO

Objetivo: comparar e analisar os resultados da autopercepção com a avaliação fonoaudiológica da fala em público de estudantes universitários, quanto à presença e sintomas do medo de falar em público, aspectos da voz, fala e gestos. **Métodos:** trata-se de estudo observacional analítico de delineamento transversal, com a participação de 47 indivíduos, matriculados no oitavo e nono período, do curso de graduação de Gestão de Serviços de Saúde de uma universidade pública brasileira. A coleta aconteceu em três etapas. Inicialmente, na primeira etapa, os participantes apresentaram o próprio trabalho de conclusão de curso para uma banca simulada, para os demais alunos da turma e três avaliadores, especialistas em voz. Durante as apresentações os especialistas realizaram uma avaliação individual perceptivo-auditiva e visual da apresentação dos estudantes, por dez minutos cronometrados, utilizando um questionário elaborado pelas pesquisadoras, composto por 14 perguntas, referentes à avaliação do medo de falar em público, sintomas somáticos do medo, aspectos da voz, fala em público e gestos. Após a avaliação, na segunda etapa, os especialistas se reuniram e realizaram uma única avaliação por consenso em relação aos aspectos comunicativos e da voz do orador, observados na apresentação. Ao final da apresentação, na terceira e última etapa, os estudantes foram convidados a responder um questionário distinto da avaliação, mas com questões alvo focais tratadas no questionário dos avaliadores. Para a análise estatística utilizou o programa estatístico STATA, versão 12.0 (StataCorp.,CollegeStation, Estados Unidos). Os resultados descritivos foram obtidos utilizando frequências e porcentagens para as características das diversas variáveis categóricas e da

obtenção de medidas de tendência central (média) e medidas de dispersão (desvio-padrão). A comparação entre a avaliação fonoaudiológica e a autopercepção da comunicação oral foi realizada pelo teste Qui-quadrado de Pearson e o teste-T para comparação das médias. **Resultados:** os resultados indicaram que a autopercepção de medo dos estudantes foi semelhante à observada pelo avaliador, 85,1% e 95,7% ($p=0,080$), respectivamente. Entretanto, estudantes atribuem uma pontuação na régua maior comparado com a dos avaliadores (6,51 versus 3,34, $p<0,001$). Os estudantes, comparado com as respostas do avaliador, reportaram mais frequentemente a presença dos sintomas vocais de voz trêmula (57,45 versus 10,64, $p<0,001$), falhas na voz (25,53 versus 4,26, $p=0,004$), fala rápida demais (76,60 versus 42,55, $p<0,001$) e disfluências comuns (40,43 versus 19,15, $p = 0,024$). Houve diferença estatisticamente significativa entre as comparações das avaliações do *pitch*, *loudness*, velocidade de fala e projeção vocal e os estudantes reportaram com maior frequência uso de gestos extensos e expansivos (95,74 versus 12,77, $p<0,001$) e uso das mãos com naturalidade durante a apresentação (61,70 versus 38,30, $p=0,024$), comparado à avaliação fonoaudiológica. A maior parte dos estudantes realizam muitos gestos adaptadores (51,06%), poucos gestos reguladores (63,83%) e ilustradores (65,96%). **Conclusão:** Os estudantes universitários apresentam uma pior avaliação em relação ao medo de falar em público, aspectos da voz, fala e gestos, quando comparados à avaliação fonoaudiológica. Os resultados aqui encontrados, contribuem para o avanço científico das assessorias comunicativas.

Descritores: voz, fonoaudiologia, comunicação, medo, estudante.

REFERÊNCIAS

1. Associação Americana de Psiquiatria. (2014). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5. Tradução organizada por M. I. C. Matos. 5a Edição. Porto Alegre: Artmed.
2. D’El Rey GJF, Pacini CA. Medo de falar em público em uma amostra da população: prevalência, impacto no funcionamento pessoal e tratamento. *Psic.: Teor. e Pesq.* 2005;21(2):237-42.
3. Marinho ACF, Medeiros AM, Gama ACC, Teixeira LC. Fear of public speaking: perception of college students and correlates. *J Voice.* 2016;31(1):127.e7-127.e11.
4. Schneier FR, et al. Functional impairment in social phobia. *The Journal of clinical psychiatry*, 1994; 55(8), 322-331.
5. Aquino VNB. Avaliação e tratamento da inabilidade de estudantes para falar em público. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2017.
6. Blikstein I. Como falar em público: Técnicas de comunicação para apresentações. 1ª ed. São Paulo: Ática; 2010: 10-57.
7. Lucas SE. A arte de falar em público. 11 edição. Porto Alegre: McgrawHill, 2014: 3-24.
8. Barbosa RA, Friedman S. Emoção: efeitos sobre a voz e a fala na situação em público. *Distúrb Comum.* 2007; 19(3): 325-36.
9. Borrego MCM, Behlau M. Recursos de ênfase utilizados por indivíduos com e sem treinamento de voz e fala. *Rev Soc Bras Fonoaudiologia* 2012;17(2):216-24.
10. Ugulino ACN, Behlau M. Autoavaliação do Comportamento Comunicativo ao Falar em Público das diferentes categorias profissionais. 2014. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2014.
11. Hofmann SG, DiBartolo PM. An instrument to assess self-statements during public speaking: scale development and preliminary psychometric properties. *BehavTher.* 2000;31:499–515.

12. Hofmann SG, Heinrichs N. Differential effect of mirror manipulation on self-perception in social phobia subtypes. *Cognitive Therapy and Research*, 2003; 27(2), 131-142.
13. Longo ALM. *Prepara-se: O próximo a falar é você! As ferramentas essenciais para um bom discurso*. Rio de Janeiro, 2010.
14. Behlau M, Feijó D, Madazio M, et al. *Voz profissional: aspectos gerais e atuação fonoaudiológica*. In: Behlau M, ed. *Voz: O Livro do Especialista*. Rio de Janeiro: Revinter; 2005: v2:288-343.
15. Scarpa EM. Sobre o sujeito fluente. *Cad Est Linguist* 1995;29:163-84.
16. Celeste LC, Russo LC, Fonseca, LMDS. Influência da mídia sobre o olhar pedagógico da gagueira: reflexões iniciais. *Rev CEFAC*; 2013 15(5), 1202-1213.
17. Behlau M, Madazio M, Feijó D, Pontes P et al. *Avaliação de Voz*. In: Behlau M, ed. *Voz: O Livro do Especialista*. Rio de Janeiro: Revinter; 2013: v1:85-180.
18. Kyrillos, L, Cotes, c, Feijó, D. *Voz e corpo na TV: A fonoaudiologia a serviço da comunicação*. São Paulo: Globo; 2003.
19. Pinho SMR. *Atuação Fonoaudiológica no Telejornalismo*. In: *Temas em Voz Profissional*. Rio de Janeiro: Revinter; 2007: 33-43.
20. Gonçalves NA. *Importância do falar bem*. São Paulo. Lovise; 2000.
21. Burgoon JK., Buller DB, Woodall WG. *Nonverbal communication: the unspoken dialogue*. EUA, New York: The McGraw-Hill Companies, 1996.
22. Chaves TA, Coutinho FA, Mortimer EF. A expressividade do futuro professor de Química: recursos verbais e não-verbais. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, 2009; 2(1).
23. Vasconcellos L, Otta E. Comparação do comportamento gestual entre maus e bons oradores durante a comunicação em público. *Psicologia em Revista*. 2003; v. 9, p. 153-158.
24. Moura D. *Os desafios da língua*. Edufal; 2008.
25. Cuddy AJC, Wilmuth CA, Yap AJ, Carney DR. Preparatory power posing affects nonverbal presence and job interview performance. *Journal of Applied Psychology* 2015; v.100,n 4, 1286 –1295

- 26.** Neiva TMA, Gama ACC, Teixeira LC. Expressividade vocal e corporal para falar bem no telejornalismo: resultados de treinamento. Rev. CEFAC. 2016;18 (2):498-507.
- 27.** Borrego MCM, Gasparini G, Behlau M. The effects of a specific speech and language training program on students of a radio announcing course. J Voice. 2007;21(4):426-32.